

00840



Anexo 43 EDP: acta da reunião exploratória para apresentação do
PPRUCS (02-02-2010)

Acta de Reunião: reunião exploratória com a EDP para apresentação do Plano de Pormenor do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul (PPERUCS)

Data: 02 de Fevereiro de 2010

Presenças:

EDP:

Eng. Correia Amaro

Eng. Luís Silvestre

Eng. Adelino Pereira

CMC:

Arq. Paisagista Vitor Silva (D.DPT)

Arq. João Palma (C.DORT)

Arq.^a Paisagista Adélia Matos (DORT)

Parceiros:

Eng. Jorge Orrico (Alves Ribeiro S.A.)

Arqt. Pedro Moura (Draft 21)

Eng. Luís Gallego (Ductos)



O Arq. Vitor Silva esclareceu sobre o objectivo da reunião e qual a metodologia de trabalho a seguir de acordo com o acertado entre a CMC e a CCDR-LVT, no âmbito de outros planos:

- Realização de uma reunião exploratória para apresentação da proposta de plano e esclarecimento de dúvidas (a presente reunião);
- Envio de documentação sectorial, após efectuadas as necessárias correcções decorrentes dos esclarecimentos desta reunião;
- Envio de parecer por parte da EDP, após análise desses documentos, apesar de não estar tipificado na lei, de modo a que ainda possam ser contempladas na proposta de plano questões apontada nesse parecer;

- Por fim, convocatória da conferência de serviços pela CCDR-LVT.

O Arq. Vitor Silva fez uma apresentação sintética da proposta de plano ao nível do modelo de ocupação do território:

- Colégio St. Julian's, que será sujeito a ampliação das instalações;
- Equipamentos Públicos: tendencialmente de saúde, centro paroquial, centro gímnico e escola básica 1.º ciclo com jardim-de-infância (EB1+JI);
- Parque Urbano;
- Área Habitacional;
- Hotel;
- Residências Assistidas;
- Área Comercial / Serviços.



O Eng. Luís Gallego informou que houve contactos anteriores com a EDP com vista à obtenção de todos os dados necessários à elaboração das plantas de rede eléctrica, assim como do dossier sectorial que será remetido posteriormente.

Informou, ainda que a área a abastecer de electricidade rondará, aproximadamente, os 230.000m².

A EDP disponibilizou, previamente, toda a informação necessária e informou que a rede proposta será viável a partir da sua ligação à rede pré existente, localizada na zona da Parede e da Figueirinha.

O Eng. Luís Silvestre voltou a mencionar a necessidade de reforço da potência eléctrica desta área do concelho, através da instalação de uma subestação.

O Arq. Vitor Silva mencionou a necessidade de coordenar esforços, entre a EDP e a CMC, para a localização de terrenos com vista à instalação desta subestação, uma vez que a proposta para a sua localização no âmbito do "PP do Arneiro" se encontra ultrapassada.

Para esta proposta de plano será necessária uma potência total de 11 MVA, capaz de ser suportada pela rede pré existente, uma vez que, ainda, se verifica alguma "folga" na Figueirinha e na Abóbada, associada ao facto do plano se encontrara faseado, em princípio, para 20 anos, de acordo com a intenção do promotor.

A EDP informou que a instalação de uma subestação demorará, pelo menos, 15 meses.



00842

O Arq. Vitor Silva questionou a EDP quanto aos contactos já estabelecidos, quer com a CMC quer com proprietários privados, com vista a alcançar um terreno para a instalação dessa subestação de modo a colmatar as necessidades desta área do Concelho.

O Eng. Luís Silvestre informou que o Departamento responsável pela pesquisa na localização desses terrenos está informado desta necessidade há, pelo menos, 2 anos e que se irá intentar do ponto de situação relativamente a este assunto para, posteriormente, comunicar à CMC.

O Arq. Vitor Silva questionou sobre a forma de solucionar a falta de potência eléctrica nesta área do Concelho e o abastecimento a este plano, uma vez que se espera, num curto a médio espaço de tempo, avançar para a construção / licenciamento de 3 planos de pormenor localizados ao longo da Ribeira de Sassoeiros e a norte da linha férrea, que, por si só irão saturar a rede.

O Eng. Correia Amaro referiu que a CMC terá que ter também a sensibilidade para ajudar na procura do terreno para a subestação, não obstante a EDP estar, também, a proceder às necessárias diligências.

O Arq. Vitor Silva reforçou a necessidade urgente para a resolução deste assunto, uma vez que os planos acima mencionados irão, certamente, avançar nos próximos tempos.

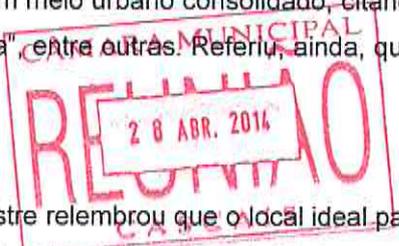
O Eng. Luís Silvestre mencionou que poderá (eventualmente) contemplar-se a instalação de uma subestação móvel para colmatar, temporariamente, a necessidade de potência até à instalação final da subestação que, como já informou, demorará pelo menos 15 meses a construir.

O Arq. João Palma mencionou a necessidade de formalizar, oficialmente, junto da CMC a necessidade desse terreno com a identificação da área do concelho que necessita desse reforço de potência e localização preferencial para a instalação da subestação.

O Eng. Luís Silvestre informou, uma vez mais, que irá informar-se junto do Departamento competente para aferir do ponto de situação face a este assunto.

O Arq. Vitor Silva questionou sobre a possibilidade da subestação ser subterrânea.

O Eng. Correia Amaro esclareceu que haverá essa possibilidade, mas esta situação é utilizada essencialmente em meio urbano consolidado, citando com exemplos a "vivenda na parede", a subestação da "Praça da Figueira", entre outras. Referiu, ainda, que esta possibilidade é muito remota de aplicar neste caso específico.



O Eng. Luís Silvestre lembrou que o local ideal para a localização da subestação seria na zona de Tires, de Caparide, do Zambujal, ou nestas proximidades.

O Arq. Vitor Silva, mais uma vez, reforçou a necessidade urgente de resolução da questão da subestação que poderá, eventualmente, ser dirigida com o DPT / DPIE (Divisão de Planeamento de Infra-estruturas, Equipamento e Mobilidade), para conciliação de esforços na identificação de um terreno com este objectivo.

O Eng. Luís Silvestre referiu não haver qualquer objecção em face da proposta de plano apresentada, não obstante a posterior necessidade de elaborar os projectos de execução na fase de licenciamento.

O Arq. Vitor Silva questionou sobre necessidade de individualizar / associar um lote de terreno próprio para a instalação de Postos de Transformação (PT's).

O Eng. Adelino Pereira referiu que, de acordo com a proposta apresentada para o plano estão previstos 10 PTD's (postos de transformação de distribuição) + 2 PTC's (postos de seccionamento de cliente).

Não obstante, os PTD's poderem estar associados a edifícios seria preferível que se encontrassem individualizados e em domínio público. Os PTD's necessitam de uma área de instalação de, aproximadamente, 4,0 x 3,0 x 2,5m e poderá ser necessária uma área de afastamento, em toda a volta, de 1,0m.

Os PTC's podem localizar-se no lote do cliente mas terão de garantir o acesso público. Também, necessitam de uma área de instalação de, aproximadamente, 4,0 x 3,0m.

O Arq. Vitor Silva alertou para as implicações que a individualização dos lotes para PT's terá ao nível da proposta de plano, dos índices de construção associados, do regulamento do plano, do dossier sectorial a enviar à EDP, etc., que terão de ser reformulados neste sentido.

O Eng. Adelino Pereira esclareceu que o facto dos PT's estarem associados os edifícios tem, apenas, como inconveniente a transmissão de ruído para estes. Se os PT's forem localizados fora dos edifícios será, acima de todo, uma questão estética de arquitectura.

O Arq. Vitor Silva reforçou, novamente, a necessidade destes PTD's estarem identificados como espaço de domínio público para a CMC, em fracção autónoma, nos elementos (desenhados e escritos) que compõem a proposta de plano. No caso destes se localizarem em edifícios, esta situação terá, também, de ser contemplada como fracção autónoma.

O Eng. Correia Amaro informou, ainda, que estes lotes dos PT's terão de ter acesso directo pela via pública, para garantir o acesso e manutenção dos mesmos por parte da EDP.

Nada mais havendo a tratar, dá-se por terminada a reunião (12.15h), ficando a CMC de elaborar a acta de reunião e de a enviar via correio electrónico.

